

14º CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES 2016 (CONTINUAÇÃO)

30 de agosto a 1º de setembro de 2016
Expo Center Norte
São Paulo (SP)

RESUMOS

USO DA BAIXA DOSE DE ACTH SINTÉTICO NO TESTE DE ESTIMULAÇÃO DA FUNÇÃO ADRENAL PARA O DIAGNÓSTICO E CONTROLE DO HIPERADRENOCORTICISMO CANINO – AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DIAGNÓSTICA

MARTINS, R. C. B.1; JERICÓ, M. M.2

1 Discente de iniciação científica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

2 Professora Doutora do Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Anhembi Morumbi da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

E-mail: renatacast.vet@gmail.com

O teste de estimulação com ACTH, procedimento de escolha para a realização do controle dos valores de cortisol endógeno em pacientes sob tratamento para o hiperadrenocorticism canino, também pode ser utilizado para a confirmação do diagnóstico da doença. Os protocolos atuais utilizam doses que variam de 5ug/kg a 250ug/animal por administração intravenosa ou intramuscular. Doses inferiores a 5ug/kg ainda não foram investigadas. O presente trabalho comparou os resultados obtidos com as doses de 1ug/kg/IV e de 5ug/kg/IV em três grupos de animais: 1) suspeitos de HAC (HAC Diag), 2) animais portadores de HAC e em tratamento (HAC Control) e 3) animais sadios (Sadios). Na dose de 1ug/kg/IV, os valores basais de cortisol dos Sadios foram iguais à média 2,40ug/dL (+/-1,57ug/dL), dos HAC control foi de média 1,53ug/dL (+/-0,93,ug/dL) e dos HAC diag foi de média 3,37ug/dL (+/-1,57ug/dL). Os valores pós-ACTH na dose de 1ug/kg foram de média 11,43ug/dL (+/-2,46ug/dL) para animais sadios, 2,67ug/dL (+/-1,39ug/dL) para o grupo HAC Control e média 16,56ug/dL (+/-7,62ug/dL) para o grupo HAC Diag. Os valores basais de cortisol na dose de 5 ug/kg foram 0,89 ug/dL (+/- 0,23ug/dL) para o grupo HAC Control; média 3,08 ug/dL (+/-1,99 ug/dL) para o grupo HAC Diag. Os valores pós-ACTH na dose de 5ug/kg foram de média 3,71ug/dL (+/-1,57ug/dL), para o grupo HAC control e média 22,52 ug/dL (+/-8,75ug/dL) para o grupo HAC diag. A análise dos resultados obtidos, revelou a ausência de diferenças entre os valores obtidos com as doses 1 e 5ug/kg de ACTH e que ambas promoveram o mesmo tipo de variação nos valores de cortisol (ANOVA; p=0,225). A dose de 1ug/kg de ACTH foi igualmente eficaz na elevação dos níveis de cortisol nos três grupos testados (Sadios, HAC Control e HAC Diag; ANOVA, p<0,05). O teste de Dunn revelou que o grupo HAC control apresentou Δ -cortisol (delta = diferença entre cortisol após estímulo e o cortisol basal) significativamente menor que o do grupo diagnóstico (p<0,05) e o dos animais sadios (p<0,05). A conclusão obtida foi que a dose de 1ug/kg de ACTH sintético pode ser utilizada com eficácia para a realização do teste de estimulação com ACTH.

DEFEITO DE SEPTO VENTRICULAR EM CÃO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER – RELATO DE CASO

CACEMIRO, A.D.C.1; CAMPOS, A.G.2; PAULINO JUNIOR, D.2

1 Médica-Veterinária graduada pela Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM

2 Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM

E-mail: angelita_cacemiro@yahoo.com.br

O defeito do septo interventricular é uma cardiopatia congênita. Durante o período fetal, o animal mantém uma comunicação entre os átrios e artérias aorta e pulmonar para a passagem de sangue oxigenado que chega via placenta/cordão umbilical para todos os tecidos do corpo, já que a respiração pulmonar, nesse caso, ainda não se faz necessária e não é realizada. Após o nascimento, as aberturas fecham-se gradativamente e os dois lados ficam isolados, impedindo a mistura de sangue oxigenado com desoxigenado. Ainda nessa fase, os ventrículos são formados, ocorrendo a formação da parede que os divide em direito e esquerdo. Quando a parede não se fecha, há a persistência de uma abertura que ocasiona um defeito do septo ventricular (DSV) que pode, a longo prazo, levar a complicações como hipertensão pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva (ICC), sobrecarregando o lado direito do sistema cardiovascular. Uma cadela da raça Golden Retriever com dois anos de idade alimentada com ração light, por apresentar grau de obesidade, baixa atividade física, com imunização e vermifugação atualizadas e histórico de erliquiose apresentou alteração da ausculta cardíaca durante exame clínico de rotina e foi encaminhada a um cardiologista que solicitou um ecocardiograma. No primeiro exame, realizado em outubro de 2013, foi constatado que o animal apresentava um defeito na porção perimembranosa do

septo ventricular. O segundo exame foi realizado na mesma clínica veterinária em outubro de 2014. Nos exames efetuados na função Doppler foi visualizado um sopro holossistólico e foi observado o defeito do septo interventricular membranoso com a presença da comunicação entre os ventrículos. A evolução da cardiopatia foi analisada com base nos parâmetros AE/Ao, SIVd, SIVs, DVED, DVEs, PPVED, PPVEs. A análise comparativa dos ecocardiogramas realizados nos anos de 2013 e 2014 revelou que, a despeito de o animal ter apresentado algumas diferenças nos parâmetros avaliados, elas foram, na sua maioria, situadas dentro da normalidade para a raça e idade, podendo estar relacionadas com o quadro de obesidade do animal e não diretamente com o defeito do septo ventricular.

ANÁLISE DO POTENCIAL TERATOGENICO E IMUNOMODULATÓRIO DE CÉLULAS PROGENITORAS AMNIÓTICAS CANINAS

LIMA, M. F.1; BORGHESI, J.2; SILVA, M. G. K. C.1; CARREIRA, A. C. O.2; FAVARON, P. O.1,2

1 Universidade Paulista-UNIP, São Paulo

2 Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: mariana.fer.limaa@gmail.com

As células-tronco fetais podem ser obtidas nas membranas extraembrionárias, especialmente a membrana amniótica (MA), que é de fácil obtenção e que apresenta um potencial satisfatório de proliferação e diferenciação. Até o presente ainda não foi investigado o potencial imunomodulador das células de MA caninas nem o real potencial tumorigênico que essas células podem apresentar em ensaios in vivo. O presente trabalho foi delineado para a obtenção de dados que suportem o uso seguro dessas células na terapia celular e na Medicina regenerativa. Para coleta das MA foram utilizados dez fetos caninos oriundos de campanhas de castração. A cultura foi efetuada com o método de explante. Os fragmentos de tecido foram implantados em placas de petri contendo o meio de cultivo Alpha-Men, suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico. Quando o cultivo celular estava estabelecido, foi realizada sua análise morfológica, o ensaio de criopreservação e o respectivo teste teratogênico com a aplicação de 1×10^6 células em camundongos imunossuprimidos por 60 dias. As células amnióticas em cultura apresentaram morfologia fibroblastoide com núcleo centralizado e citoplasma alongado. A tripsinização para a expansão celular foi realizada usualmente a cada três dias. Após o teste de criopreservação, as células mantiveram morfologia fibroblastoide. Decorridos 60 dias da aplicação das células em camundongos imunossuprimidos, não foi observada macroscopicamente qualquer formação tumoral. Após a eutanásia dos animais nos exames histopatológicos efetuados no coração, fígado, baço, pulmão e rim, revelou-se a existência de um arranjo e composição celular tipicamente normais, sem desarranjos, processos inflamatórios ou crescimento celular anormal que pudesse sugerir algum tipo de formação tumoral. Dessa forma, a conclusão obtida foi que as células amnióticas caninas apresentam condições para serem utilizadas na terapia celular, pois possuem crescimento satisfatório *in vitro* e não apresentam potencial para formar teratomas. Os próximos passos envolvem a avaliação da capacidade imunomodulatória com a expressão de marcadores específicos (CD73, CD105, CD90, CD34, IL-1, IL-2, IL-6, MHC-I e MHC-II) por citometria de fluxo.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO RÁPIDO DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO POR Aedes Aegypti (LIRAA) NOS ANOS DE 2010 E 2015 NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

DE PAULA, J. P.1; ANGELO, I. C.2; THOMÉ, S. M. G.2

1 Aluna de Graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ

2 Professores do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública/UFRRJ

E-mail: julianappaula@hotmail.com

A avaliação do nível de infestação por *Aedes aegypti* em municípios é efetuada para a identificação e direcionamento das ações de controle nas áreas mais críticas e é realizada com o emprego do Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *A. aegypti* (LIRAA). O método para avaliação do LIRAA consiste no agrupamento de imóveis com características semelhantes para a formação de estratos. Subsequentemente, são pesquisados 450 imóveis pertencentes a cada estrato para cálculo do índice de infestação predial e posterior classificação (índice inferior a 1%, condição satisfatória; de 1 a 3,9%, situação de alerta; superior a 4%, risco de surto), o levantamento é realizado quatro vezes ao ano. O presente trabalho comparou e analisou os resultados do LIRAA divulgados pelo Ministério da Saúde nos anos de 2010 e 2015, em alguns municípios brasileiros. Em 2010, foram avaliados 370 municípios, em 2015, 1.792. Em razão da diferença na quantidade de municípios participantes, foram levantadas suas porcentagens em relação à quantidade total de municípios brasileiros e de alterações constatadas. Foram levantados os dados dos 24 municípios que foram